
Educação de Surdos do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC: uma experiência da integração de equipes no uso do ambiente virtual de aprendizagem

Flavia Lumi Matuzawa, Graziela Napolini Delpizzo, Mauren Elisabeth Silva Medeiros, Aparecida Maria de Brito Costa

Centro de Educação a Distância – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi 88035-001 Florianópolis - SC - Brasil

{flavia,graziela,pmauren,paparecidacosta}@virtual.udesc.br

***Abstract.** This article describes the first experience of deaf students of Curso de Pedagogia a Distância of the Centro de Educação a Distância - CEAD at Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC in their use of the learning virtual environment. It thus reports the integrated work carried out by UDESC Virtual members, tutors of the deaf students and the interpreter. It presents a brief description of the course structure for deaf people as well as the virtual environment, the available communication tools and future projects.*

***Resumo.** Este artigo descreve a primeira experiência dos alunos da turma de Educação de Surdos do Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação a Distância - CEAD da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC no uso do ambiente virtual de aprendizagem. O artigo relata o trabalho integrado da Equipe UDESC Virtual, tutores da turma de surdos e a intérprete. Nesse sentido, apresenta uma breve descrição da estrutura do curso quanto à educação de surdos, à descrição do ambiente virtual, às ferramentas de comunicação disponíveis, bem como quanto aos projetos futuros.*

1. Contextualização: Educação de Surdos e sua importância no Curso de Pedagogia a Distância da UDESC

*“... a língua oral e a língua de sinais não constituem uma oposição, mas sim, canais diferentes para a transmissão e a recepção da capacidade – mental – da linguagem”
(Skliar, 1998:24)*

Surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver em uma única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos. A língua de sinais deve ser considerada e desenvolvida como a primeira língua dos surdos. Além disso, práticas educacionais para o ensino de segunda língua estrangeira precisam ser conhecidas, estudadas e aplicadas pelos tutores para o ensino do português escrito.

O Curso de Pedagogia a Distância para surdos promovido pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, traz uma proposta educacional que pretende

superar a visão ingênua de simplesmente oferecer a modalidade lingüística peculiar ao sujeito surdo: oportunizar um curso que atenda as diferenças culturais e o processo de ensino e aprendizagem para este fim, considerando que se trata de um grupo de minoria lingüística. Desse modo, a proposta de política educacional tenta garantir maior proximidade com a identidade cultural surda.

1.1. Breve histórico e descrição do curso

O Curso de Pedagogia a Distância para Surdos foi pensado inicialmente por um grupo de pessoas que atuam na área da Educação de Surdos. Em parceria com a UDESC, há as associações de surdos de Florianópolis/SC e São José/SC, o Fórum em defesa dos Surdos composto por pais, professores e alunos surdos e o Instituto de Terapia da Linguagem – IATEL.

O curso tem como princípios norteadores os processos históricos e sociais da pessoa surda, uma educação bilíngüe, sendo a primeira língua a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (por ser a língua peculiar das associações de surdos) e a segunda língua o português na forma da leitura e escrita.

Iniciou-se uma trajetória de discussões sobre a necessidade de se pensar a grade curricular do Curso de Pedagogia a Distância para surdos, pois a existente era um curso para os ouvintes. Existia, também, a necessidade das adaptações de materiais como os cadernos pedagógicos, os vídeos para a língua de sinais e uma análise da clientela a ser atendida, pois haviam surdos e ouvintes ligados a educação de surdos que tinham interesse de fazer o curso. As discussões foram se aprofundando e o curso para surdos sendo construído tendo como base o currículo do curso para os ouvintes.

Dentre as atividades desenvolvidas no Curso, cabe destacar os Estudos Independentes, a avaliação e os recursos pedagógicos.

Os Estudos Independentes possuem uma carga horária em que os alunos devem preencher com cursos relacionados à educação. No caso dos surdos, procura-se aprimorar o conhecimento da cultura surda e a busca de sua identidade através de trabalhos desenvolvidos por professores surdos ou com conhecimento profundo da área. Nesse caso, pensou-se em disciplinas que venham ao encontro da própria realidade dessas pessoas como, por exemplo, as disciplinas: Língua Brasileira de Sinais, História dos Surdos, Português Instrumental I, II e III, entre outras, somando nove disciplinas relacionadas à educação de surdos.

A avaliação é feita através de provas e de trabalhos, bem como sobre o desenvolvimento do aluno durante a disciplina com atividades em grupo, participação e interesse, da mesma forma que é feita com os ouvintes. A particularidade está na diferença lingüística: os enunciados das provas escritas são interpretados em LIBRAS e o aluno surdo pode fazer as respostas da prova em LIBRAS. Nesse caso, o aluno é filmado e o intérprete transcreve a prova para o português escrito posteriormente.

Os recursos utilizados são os cadernos pedagógicos, vídeos com intérprete e o ambiente UDESC Virtual. O fax, o telefone celular e o TDD (com visor próprio para surdos) também são usados com frequência, pois permitem que os surdos se comuniquem através de mensagens. Adiante, uma breve descrição do ambiente virtual de aprendizagem e o seu uso por parte dos alunos surdos, visto que é o foco deste artigo.

1.2. A turma da educação de surdos

Estando o curso para surdos definido, realizou-se o processo seletivo onde houve a entrada de 37 surdos, vindos de várias cidades do Estado de Santa Catarina, e 8 ouvintes ligados à educação de surdos para começarem um novo momento de formação profissional.

Houve a contratação pela UDESC de três tutoras (duas bilíngües) e um intérprete de língua de sinais para atuarem em sala de aula, proporcionando aos surdos condições semelhantes a de alunos ouvintes, para manter o respeito à diferença lingüística no processo. Ressalta-se a importância da atuação de cada profissional envolvido no sistema tutorial, suas relações com os demais profissionais e os mecanismos de análise, acompanhamento e avaliação, para que o aluno surdo possa se desenvolver adequadamente nesta modalidade de ensino, contemplando suas especificidades de aprendizagem.

No início, os encontros tutoriais aconteceram semanalmente no grande grupo. Com o desenvolvimento das atividades, o grande grupo foi dividido em três subgrupos para que o trabalho fosse desenvolvido com mais qualidade e para que todos os alunos pudessem ser auxiliados nas atividades desenvolvidas. Dessa maneira os encontros continuaram acontecendo semanalmente aos sábados com carga horária de sete horas.

Nas turmas com as tutoras bilíngües, o encontro acontece com o contato direto das tutoras com os alunos. Na turma com a tutora e a intérprete, as atividades trabalhadas são todas interpretadas do português para língua de sinais e vice-versa. A tutora realiza sua explanação e a intérprete realiza a tradução, havendo sempre a mediação entre tutor/aluno e aluno/tutor. Dessa maneira, as tutoras bilíngües e intérprete fazem a interpretação e tradução do conteúdo dos Cadernos Pedagógicos das disciplinas e, paralelo a LIBRAS, explora-se a experiência visual para maior entendimento e apreensão dos conteúdos e dos trabalhos pelos surdos.

Nos encontros presenciais com os professores das disciplinas, há o professor e a intérprete e nas turmas com as tutoras bilíngües, estas saem do papel de tutoras interpretando o conteúdo explorado pelos professores na língua de sinais.

Além dos encontros presenciais, existem os plantões pedagógicos que acontecem duas vezes na semana. Nestes plantões os alunos podem ser atendidos com relação a dúvidas de conteúdos, trabalhos, etc; enfim, é um momento para que possam estudar e aprender um pouco mais.

Da mesma maneira acontece com a tutora de São Bento do Sul/SC, que aos sábados está presente em Florianópolis, para o encontro com os alunos, e durante a semana atende alguns alunos que estão fazendo o Curso de Pedagogia e que são de sua cidade.

O contato com os alunos que moram em cidades vizinhas é por *e-mail*, fax ou quando algum familiar telefona para pedir as informações ou tirar as dúvidas que este aluno está tendo.

1.3. O Ambiente Virtual de Aprendizagem: UDESC Virtual

Segundo Baggio (2001:107),

“as novas tecnologias são incorporadas como valor agregado de um produto que tenta ser atrativo mais do que por seu efeito nos processos de construção e distribuição do conhecimento. Do mesmo modo que a projeção de um filme em uma sala de aula não agrega valor ao desenvolvimento do conteúdo quando sua única função é reiterar por escrito o que o docente assinalou verbalmente, um texto não se enriquece pelo mero fato de passar de um suporte impresso a um eletrônico”.

Há um esforço do CEAD em fazer com que o uso do ambiente virtual seja cada vez mais rico e complementar à atividade desenvolvida pelos professores e tutores nos encontros presenciais e no uso do material impresso.

De acordo com Sécca et. al. (2002), o ambiente UDESC Virtual tem o intuito de atender alunos, tutores e professores de modo a facilitar o acesso aos conteúdos pedagógicos, bem como possibilitar uma melhor comunicação entre os envolvidos. Dessa maneira, o ambiente virtual de aprendizagem apresenta alguns espaços com informações específicas e algumas ferramentas que facilitam sua utilização. Dependendo do tipo de usuário no sistema (coordenador, professor, tutor e aluno) o acesso ao ambiente é diferenciado. É possível: consultar materiais, publicar conteúdos, participar de discussões, atribuir notas para avaliações, dentre outras opções, como, por exemplo, pesquisar o *e-mail* de algum aluno, professor ou tutor.

O acesso ao ambiente virtual de aprendizagem é oferecido para todos os alunos do Curso de Pedagogia a Distância, incluindo alunos das turmas de Educação de Surdos e Educação de Cegos e com Baixa Visão. Alunos, tutores, professores e equipe do CEAD em geral, recebem um endereço particular de *e-mail*, um nome de usuário e uma senha para terem acesso ao ambiente.

O ambiente possibilita o uso de ferramentas de comunicação com fins pedagógicos, como os *chats* (salas de bate-papo), fóruns de discussão, correio eletrônico (*webmail*) e tira-dúvidas, oportunizando constante *feedback* aos alunos, tutores, professores e equipe técnica. Além dessas opções, o ambiente oferece outras como: Disciplinas, MEDIATECA, Galeria de fotos, Secretaria, Meu espaço, Momento Social e Ajuda.

A opção do menu chamada “Disciplinas” disponibiliza informações sobre os conteúdos dos Cadernos Pedagógicos, textos complementares, *sites* interessantes, plano de ensino, ementa, programa e avaliações. Além disso, oferece fotos e informações dos professores que ministram a disciplina e como entrar em contato com eles. Destaca-se a importância da foto, pois os alunos trabalham diretamente com os tutores, sendo reduzidos os encontros presenciais com os professores. Como nem sempre o contato pessoal é possível, disponibiliza-se as fotos dos professores para que os alunos possam relacionar as disciplinas e mensagens recebidas por *e-mail* à pessoa, o que contribui para tornar o processo mais humano (Palloff & Prat, 2002: 95). Algumas das ferramentas de comunicação do ambiente são disponibilizadas neste espaço, como: a

sala de bate-papo (*chat*), o fórum, a enquete e o tira-dúvidas. As salas de bate-papo são utilizadas pelos professores em horários pré-determinados, os quais fazem parte do Plantão Pedagógico. Nestas salas os tutores e alunos podem ‘conversar’ com os professores das disciplinas sobre temas propostos ou para sanar eventuais dúvidas, mantendo contato, mesmo à distância. Temas sugeridos por professores, tutores e alunos são discutidos nos fóruns, objetivando o enriquecimento das disciplinas e a troca de experiências regionais.

As enquetes permitem uma pesquisa rápida de opinião sobre os mais variados assuntos educacionais. É uma ferramenta de retorno rápido, já que, logo depois que o aluno escolhe sua resposta, já pode visualizar um gráfico com os percentuais de cada resposta fornecidas por outros colegas.

As dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos das disciplinas são respondidas pelos professores através da ferramenta “Tira-dúvidas”. As respostas às questões mais freqüentes ficam disponíveis para que outros alunos possam acessá-las, formando um banco de dados, que também fornece subsídios para análise e avaliação dos conteúdos dos materiais didáticos.

O “*Webmail*” oferece aos alunos uma outra alternativa de comunicação, que fica disponível a partir de qualquer computador com acesso à internet. É através desta ferramenta que os alunos e tutores recebem recados importantes dos professores e equipe do CEAD em geral além de poderem se comunicar entre si e terem a sensação de isolamento diminuída (Peters, 2001).

A opção de menu “Midiateca” consiste em uma fonte de consulta para os alunos. Oferece materiais selecionados pelos professores, distribuídos por áreas temáticas como bibliotecas virtuais, dicionários, museus, enciclopédias, orientações para trabalhos, comentários sobre livros, filmes, jogos educativos e *sites*, bem como textos complementares. Ainda neste espaço, há um *link* chamado “Agenda de Eventos”, que apresenta um calendário de congressos, seminários e *workshops* na área de educação, para estimular os alunos a participarem. Há, ainda, um grupo específico envolvendo *links* para a Educação de Surdos, que é atualizado constantemente por meio de sugestões de pessoas ligadas direta ou indiretamente à Educação de Surdos. A “Midiateca” também está disponível para as pessoas que não possuem senha de acesso, oportunizando que a comunidade em geral possa utilizar essa fonte de pesquisa, além de poder participar com suas sugestões, que são posteriormente selecionadas e analisadas pelos professores, assegurando a qualidade do material disponibilizado.

A “Galeria de Fotos” mantém os registros de eventos realizados pelo CEAD que reuniram autoridades, professores, tutores e alunos, além do envolvimento destes com a comunidade local.

A opção “Secretaria” do menu apresenta informações importantes aos alunos e tutores, como: calendário acadêmico, formulários de declaração, transferência, desistência e trancamento, requerimento para revisão de provas, entre outros. A secretaria acadêmica virtual foi criada com vistas a facilitar o trabalho do tutor, bem como agilizar a digitação de notas, emissão de declarações e acompanhamento do processo por parte dos alunos. Para isso, o sistema foi adaptado às necessidades do curso, de modo a diminuir as barreiras geradas pela distância e atender às exigências burocráticas e administrativas.

No “Meu Espaço”, alunos e tutores têm a possibilidade de incluir informações pessoais que sejam do seu interesse, além de ferramentas importantes como, por exemplo, trocar a senha, pesquisar *e-mails* de colegas e redirecionar seus *e-mails* para serem lidos em outra conta. Ainda neste espaço, encontra-se uma Agenda Pessoal, onde se pode incluir compromissos e atividades pessoais, e também uma ferramenta denominada Favoritos, para armazenar endereços interessantes da internet.

A opção “Momento Social” possibilita a divulgação de acontecimentos sociais e pedagógicos, não só nas cidades de Santa Catarina, mas em todo Brasil, sempre ilustrados com fotos, incluindo os eventos em que alunos, tutores, professores e equipe CEAD em geral participam.

A “Ajuda” apresenta dicas e explicações on-line que podem ser acessadas caso o aluno ou o tutor necessitem durante a navegação no ambiente.

Cada uma das opções do site visa oferecer aos alunos as informações necessárias referentes ao curso. Para a turma de surdos existe um espaço específico para apresentar um dicionário visual, dissertações e teses relacionadas com a cultura da comunidade surda. Além de proporcionar aos alunos informações relevantes, o espaço estimula a pesquisa científica que é importante para a formação acadêmica de cada um dos pedagogos em formação.

2. A Capacitação dos alunos da Educação de Surdos no uso do ambiente virtual

A equipe formada pela coordenadora, supervisora, assessores, tutoras e intérpretes de LIBRAS, realiza estudos e discussões para aprofundamento na educação de surdos. A partir desses estudos, a equipe se reúne com os professores das disciplinas para que, em discussões específicas, estes tenham segurança ao trabalhar os conteúdos com alunos surdos. Além dos professores das disciplinas, alguns professores da equipe UDESC Virtual também participam das reuniões para melhor compreender o contexto dos alunos surdos no curso oferecido.

Para apoiar o trabalho realizado junto aos alunos surdos, professores e tutores procuram estimular o uso do ambiente virtual de aprendizagem para facilitar a comunicação entre os alunos surdos, tutores e professores. Assim, o ambiente virtual é bastante utilizado pela equipe, pois além de permitir uma comunicação eficiente, auxilia a preparação de aula, o trabalho conjunto, a elaboração de atividades e de dinâmicas para trabalhar com os alunos.

Para que o uso desse recurso seja aproveitado pelos alunos, foi detectada a necessidade de uma capacitação prática em um laboratório com computadores ligados à internet, que foi viabilizada pelo trabalho conjunto da coordenação, tutores, intérprete e a equipe de professores da UDESC Virtual.

A princípio, dividiu-se a turma de 45 alunos em dois grupos: um deles composto por alunos da região da Grande Florianópolis e o outro grupo era composto por alunos das demais cidades. Enquanto um dos professores explicava o ambiente e as possibilidades de uso, o outro acompanhava a turma, atendendo os alunos individualmente nos computadores. O ambiente virtual também era projetado pelo *datashow* e, enquanto o professor ministrava, a intérprete explicava por meio da LIBRAS.

Além de poderem visualizar no *datashow*, os alunos receberam uma cópia impressa do Tutorial do Ambiente Virtual. Dessa maneira, os alunos podiam consultar e fazer suas anotações pessoais no decorrer da capacitação. Vale ressaltar que nesse tutorial constam todas as telas e imagens ilustrativas do ambiente virtual que, para os alunos surdos, é uma maneira eficiente de explicar um conteúdo visto que são mais visuais do que auditivos.

Procurou-se incentivar o uso do *e-mail*, por ser uma ferramenta que permite uma comunicação eficiente. Segundo Santarosa (1996) "o correio eletrônico conjuga as vantagens do telefone com as do correio tradicional, superando com sucesso algumas das desvantagens destes meios de comunicação". Para esta afirmação, a autora ressalta a velocidade do envio e recebimento de mensagens, além da possibilidade de poder consultar mensagens anteriores, o que não é possível quando se comunica pelo telefone. Para a turma de surdos, principalmente, o *e-mail* ajuda a superar as dificuldades de comunicação oral.

Pensando nisso, após os encontros de capacitação procurou-se estimular os alunos a enviarem uma mensagem por *e-mail*, apresentando uma avaliação desse primeiro encontro com a Equipe Virtual, bem como avaliando o momento no laboratório de informática. Embora fosse uma atividade simples, os alunos estariam em contato com a ferramenta *Webmail*, o que poderia incentivar a curiosidade pelas suas ferramentas opcionais.

É interessante observar a necessidade das adaptações de acordo com o público atendido. Da parte dos professores de informática, é curioso ressaltar que os mesmos não haviam tido experiência anterior de trabalhar com alunos surdos. No início houve uma sensação de desconforto, pois a sala ficava em silêncio quando a reação esperada pelo professor era em manifestações sonoras. Houve a necessidade de adaptação para perceber olhares, sorrisos, testas franzidas e gestos como um retorno dos alunos.

Superada essa fase inicial, os professores conseguiram conduzir os encontros sem, contudo, deixar de fazer as adaptações necessárias. Por exemplo: os professores haviam organizado os conteúdos a serem trabalhados sem considerar um tempo maior em relação ao dedicado a alunos ouvintes. Esse tempo precisou ser redimensionado afinal, era preciso considerar o tempo que os alunos iriam acompanhar a intérprete e, somente ao término de seus sinais, eles passariam a observar o que estava sendo projetado pelo *datashow*.

Por várias vezes, os professores não se davam conta que estavam trabalhando com alunos surdos e, mesmo com a intérprete transmitindo na língua de sinais algum assunto específico, os professores retomavam a explicação – o que não adiantava, pois os alunos não o ouviam. Outra situação observada foi o uso de alguns sinais específicos para se trabalhar com o computador e a internet, além de algumas maneiras visuais (apagar e acender a luz, aceno de mãos) e sensitivas (pisar forte no piso de madeira da sala) utilizadas pelo intérprete para chamar a atenção dos alunos.

A presença da tutora durante esse momento no laboratório também foi importante para a integração de todos os envolvidos no processo. Além de ajudar os alunos na navegação do ambiente, ajudavam a intérprete, aprendiam um pouco mais sobre o ambiente virtual e estreitava o relacionamento com a equipe de professores.

Por motivos técnicos, uma das turmas ficou prejudicada no uso do *chat* no laboratório. Para suprir essa falta, foi combinado com a tutora da turma, um momento posterior para se fazer um *chat* com os alunos. Eles ficaram com ela no núcleo de atendimento da UDESC, em São Bento do Sul, e a professora da Equipe Virtual ficou na UDESC, em Florianópolis, para atendê-los.

Como o número de computadores não era suficiente, inicialmente, a tutora acessou a ferramenta com seu nome e sua senha. Os alunos comunicavam a ela as mensagens através de sinais e ela digitava para a professora poder ler.

Além da limitação da disponibilidade de máquinas, os alunos estavam com receio de utilizar o computador, visto que era a primeira vez que utilizavam essa ferramenta. No decorrer da conversa sentiram-se mais à vontade e participaram mais da discussão. A seguir pode-se visualizar alguns trechos da discussão:

Quadro 1. Trecho da discussão (chat) com alunos surdos

(...)
18:03:02 [cidinha-paparecidacosta] eles estao envergonhados
(...)
18:03:22 [Flavia-flavia] Envergonhados? Mas eu nem estou vendo!...
18:03:56 [Flavia-flavia] Ebertom, Alex e Simone: vocês poderiam escrever algo para mim?
(...)
18:05:05 [Flavia-flavia] Ok, vamos fazer assim: quem estiver conversando comigo coloque o nome no final, assim como o Alex fez no começo, ok?
18:05:59 [cidinha-paparecidacosta] Flavia só o Alex que conhece o Chat os outros nunca tiveram oportunidade estão constringidos
18:06:36 [cidinha-paparecidacosta] Alex Gostei de ver seu interesse na minha língua
18:07:16 [cidinha-paparecidacosta] Gisele- eu futuro quero ser técnica em computação como vc
18:07:43 [cidinha-paparecidacosta] Quero aprender mais conheço pouco- Ebertom
18:08:08 [cidinha-paparecidacosta] Simone- Eu nunca ví um chat primenira vez
(...)
18:10:13 [cidinha-paparecidacosta] penso que eles estão muito presos eu estou digitando e eles me ditando em LIBRAS,
18:14:32 [cidinha-paparecidacosta] Simone- Desculpe mas tenho dificuldades com o portugues

No início da conversa, não havia uma identificação de quem estava falando pois a tutora ia digitando as mensagens sem discriminar as falas. Por isso, foi solicitado pela professora que cada um se identificasse, colocando seu nome no início da fala:

Quadro 2. Trecho da discussão (chat) com alunos surdos: continuação

(...)
18:16:06 [cidinha-paparecidacosta] Gisele - eu acho que o computador me ajuda a entender melhor as palavras porque 're muito visual
18:16:37 [cidinha-paparecidacosta] Ebertom- eu achei mt legal conhecer o chat
18:18:09 [cidinha-paparecidacosta] Alex- desculpe mas tenho que trabalhar em sala de aula agora sou professor no SIASC- escola p/ surdos onde tem o núcleo da UDESC - Um beijo tchau
18:31:45 [cidinha-paparecidacosta] Gisele- também tenho que parar porque meu trabalho de filosofia está está incompleto, beijo e tchau
(...)

Essa atividade foi muito interessante para todos os envolvidos. A participação da tutora bilíngüe foi importante nessa atividade considerando alguns pré-requisitos importantes e desejáveis no perfil do tutores: o conhecimento do uso do ambiente

virtual de aprendizagem, principalmente a ferramenta em questão (*chat*) e também o conhecimento da língua de sinais brasileira. Ela pôde realizar uma atividade prática no ambiente junto aos seus alunos surdos servindo de intérprete, orientadora do uso da ferramenta e também como incentivadora aos seus alunos no momento inicial da atividade, pois eles estavam com receio de se comunicarem com a professora.

3. Considerações finais e definições de novas atividades

A importância do Curso de Pedagogia para os surdos está na possibilidade de oferecer a essas pessoas o acesso ao ensino superior, sendo uma forma de se prepararem e profissionalizarem para a educação dos surdos no estado de Santa Catarina. Por ser um curso com uma proposta bilíngüe, há uma flexibilidade desde o aspecto lingüístico, metodológico, até os próprios processos de avaliação voltados para as características lingüísticas dessas pessoas.

Após esse primeiro momento de capacitação prática em laboratório foi possível detectar as dificuldades no uso do computador enquanto uma ferramenta tecnológica para comunicação, bem como a sua potencialidade enquanto mídia interativa ao permitir vários avanços no que se refere aos estudos, contatos e a comunicação dos alunos com tutores e intérprete por meio do ambiente virtual.

Com relação ao uso do *e-mail*, percebeu-se a necessidade de outros momentos para a utilização da ferramenta. Poucos são os alunos que têm o costume de utilizar o *e-mail*, o que tornou esse momento muito importante para a maioria da turma. Ao mesmo tempo em que os alunos surdos visualizam nessa ferramenta a oportunidade de se comunicarem com os colegas com mais facilidade, pode-se destacar três fatores que precisam ser considerados: a) a maioria dos alunos não tem acesso freqüente a um computador ligado à internet, exceto quando estão no núcleo de atendimento; b) a dificuldade de uso da ferramenta por motivos técnicos e; c) certa apreensão em se comunicar por meio do português escrito. Esse último fator se deve pela estrutura do português escrito ser diferente da estrutura da língua de sinais o que constrangia os alunos por escreverem mensagens com erros de português.

Algumas dificuldades foram encontradas com relação a como interpretar uma aula de informática e quais sinais utilizar, pois muitos dos alunos estavam tendo contato com o ambiente virtual pela primeira vez e outros jamais haviam estado em frente a um computador. Mas como fazer? Embora os sinais fossem mais adequados de serem definidos em conjunto com os surdos, estudou-se e definiu-se previamente alguns sinais a partir do conteúdo do Tutorial do Ambiente UDESC Virtual, por meio do qual pôde-se conhecer os termos do ambiente virtual e seus significados.

Outra dificuldade encontrada foi o laboratório no qual foi realizada a capacitação. Fazia-se necessário uma adequação da sala de informática: um tablado para que os alunos pudessem visualizar a intérprete, pois os computadores estavam em uma bancada. Se a intérprete não estivesse em um ambiente mais elevado, os alunos não conseguiam enxergar a língua de sinais. A solução encontrada foi fazer o uso de uma cadeira para elevar a altura da intérprete.

Considerando o recurso visual, a Equipe UDESC Virtual entende que o ambiente virtual de aprendizagem pode se constituir em uma ferramenta em potencial para o trabalho realizado com os alunos surdos. Palloff & Pratt (2002:93) afirmam que “saber criar um site que tenha atrativos visuais realmente aumenta o interesse dos

participantes”. Isso é fato visto a reação percebida pelas professoras quando os alunos começaram a navegar pelas opções que o ambiente virtual oferece.

As melhorias do ambiente virtual são constantes visto que, além da maturidade que a equipe UDESC Virtual está adquirindo com essa experiência na educação a distância, há a necessidade de um novo projeto gráfico.

Palloff & Pratt (2002) também destacam que a possibilidade dos alunos se representarem visualmente no ambiente virtual do curso permite que expressem suas personalidades, suas idéias e seus ideais. Nesse sentido, percebeu-se a alegria dos alunos quando se viram no espaço da Galeria de Fotos, onde puderam visualizar fotos de encontros realizados pelo CEAD – UDESC que envolviam as turmas de alunos, equipes de professores e autoridades. Foi possível perceber a alegria e o sentimento de verdadeiro pertencimento ao curso, independente de ser um curso na modalidade a distância.

Ciente da importância de proporcionar um ambiente virtual que possa oferecer condições de uma participação ativa de todos os envolvidos, a equipe UDESC Virtual estuda maneiras de viabilizar estes ambientes bem como futuros cursos que propiciem aos alunos e professores uma autonomia no uso dos recursos, como por exemplo, a criação de suas próprias páginas pessoais.

Com o ambiente virtual, iniciou-se a uma nova maneira dos alunos estudarem a distância, de entrarem em contato com os profissionais e demais colegas de sala de aula virtualmente. Uma forma de fazê-los ampliar os meios de pesquisa e aprendizagem no meio acadêmico com maior autonomia.

Os recursos utilizados na capacitação (*tutorial impresso e datashow*) e a forma de apresentação do ambiente virtual possibilitaram muitos avanços para os surdos que participaram do curso: alguns surdos que antes não utilizavam as ferramentas de busca de *sites* e *links* para encontrar materiais para complemento de seus estudos e trabalhos passaram a explorar mais essas ferramentas; a utilização do *e-mail* se intensificou para a troca de informações, envio de trabalhos para tutoras e até mesmo para envio de mensagens do cotidiano; o *chat*, embora utilizado pouco pelos alunos proporciona momentos de descontração e discussão de conteúdos das disciplinas estudadas.

Em um encontro posterior entre a equipe da Educação de Surdos e a equipe UDESC Virtual, ficaram definidas algumas atividades a serem estudadas com mais cuidado e profundidade, como: seminário e trabalhos relacionados à cultura e identidade surda, oferta de um curso de LIBRAS e de novas disciplinas relacionadas à educação de surdos. Essas iniciativas que a equipe da Educação de Surdos está organizando contribuirão no envolvimento da Equipe UDESC Virtual no contexto da educação de surdos e assim, poderão adequar as práticas que envolvem o uso de computadores no processo ensino-aprendizagem.

Acredita-se que esse trabalho integrado entre ambas as equipes tem trazido contribuições significativas tanto para os integrantes das equipes quanto para os alunos surdos, que se beneficiam diretamente a partir das ações tomadas em conjunto. Após essa primeira experiência, houve um novo conhecimento de potencialidades e limitações para trabalhar a informática com alunos surdos em um curso a distância.

Referências bibliográficas

- Baggio, M. (2001). "O tutor na educação a distância". In: Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Edited by Edith Litwin, Porto Alegre, Artmed, p. 93-108.
- Palloff, R. and Pratt, K. (2002). Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço, Porto Alegre, Artmed.
- Peters, O. (2001). Didática do ensino a distância: Experiências e estágio da discussão numa visão internacional, São Leopoldo, Editora Unisinos.
- Santarosa, L. M. C. and Lara, A.T. (1996). "Telemática: um novo canal de comunicação para deficientes auditivos." In: Anais do III Congresso Ibero Americano de Informática Educativa, Barranquilla, Colômbia
<http://www.niee.ufrgs.br/sites/sites1.html>, Julho.
- Sécca, L. R. D., Rodrigues, S. G., Delpizzo, G. N. and Matuzawa, F. L. (2002). "A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC: Atuação na Educação a Distância". In: Anais do VI Congreso de Educación a Distancia MERCOSUR/SUL, Antofagasta, Chile.
- Skliar, C. (1998). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação.